

LÉLIO COLUCCINI: O ESCULTOR DE CAMPINAS

Duílio BATTISTONI FILHO

Apesar de ser considerada "a prima pobre" da arquitetura e pintura, a escultura, ao final do século XIX, na Europa, ganha novas forças, uma revitalização, dentro de uma nova ordem de natureza radical, graças aos avanços culturais e científicos, fruto das transformações tecnológicas da época.

Embora atrasada, a escultura brasileira começa a se destacar nas primeiras três décadas do atual século, através da obra de Rodolfo Bernadelli, professor de escultura e diretor da Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro.

Campinas como grande centro cultural, não poderia estar alheia a este momento artístico, quando surge a figura de Lélío Coluccini (1910-1983) escultor dos mais respeitados. Natural de Valdecastello, Itália, chegou ao Brasil com apenas um ano de idade, residindo com sua família em São Paulo e, posteriormente, em Campinas, onde seu pai fundou a marmoraria "Irmãos Coluccini". Na "Loja Independente" o garoto teve suas primeiras lições de desenho e, aos 8 anos de idade, fez seu primeiro trabalho em gesso a que deu o nome de "Ecce Homo". Seu pai, entusiasmado com a crítica em torno desta obra, resolve mandá-lo de volta a Itália para iniciar os estudos de arte, matriculando-o na Regia Scuola Professionale em Pietrasanta, ganhando com apenas 16 anos de idade, seu primeiro prêmio. Coursou também a Academia de Artes de Carrara, recebendo sábios ensinamentos de mestres atilados como: Antonio Bolzzano e Tommazi Leoni. Diplomado com louvor, recebeu a medalha de ouro e o prêmio "Viagem a Roma".

Retornando ao Brasil em 1931, Lélío passa a trabalhar com seu pai na oficina de marmoraria e, em 1936, realiza sua primeira exposição em Campinas, no Centro de Ciências, Letras e Artes, em comemoração ao primeiro centenário de nascimento do maestro Carlos Gomes.

A partir de então, participa ativamente da vida artística de Campinas. Foi professor de escultura na escola Gabrielle D'Annunzio, do Instituto Cultural Italo-Brasileiro e no Centro de Ciências, Letras e Artes, ensinando os seus alunos a modelar o barro e o gesso.

Em 1961 recebeu o título de "Cidadão Campineiro" pelos serviços prestados à arte campineira. Em 1962 fez grandiosa exposição que contava com 43 trabalhos, no Teatro Municipal Carlos Gomes e, dois anos mais tarde, receberia o diploma da Ordem dos Cavaleiros Honorários de Campinas, juntamente com o troféu Carlos Gomes.

Sua atividade artística foi pródiga de 1936 a 1970. Foi o grande escultor neoclássico da cidade com uma técnica bastante delicada, baseada numa sincera dominação dos elementos figurativos. Sofreu influências realistas de Auguste Rodin e enveredou-se também para o moderno, mantendo uma linha de absoluta independência, daí o seu enorme ecletismo.

Podemos notar na obra de Lélío, as figuras longilíneas, o movimento, o místico, o poder da síntese, os surpreendentes flagrantes das expressões, o ritmo, como suas principais características.

Artista consciente, capaz de manipular com facilidade e criatividade diversos materiais, ele é autor de muitos monumentos, bustos e esculturas. Em Campinas, dentre seus inúmeros trabalhos, podemos destacar, em pontos estratégicos da cidade, feitas por um coração aberto e fraterno, o monumento às Andorinhas, em frente ao Museu de Arte Contemporânea "José Pancetti", e o monumento comemorativo do Bicentenário de Campinas, no Largo das Andorinhas.

Lélío era caladão, taciturno, intimista, mas uma personalidade dinâmica e estava sempre entregue à tarefa de atender aos seus impulsos implacáveis de criador, esteta e realizador. Deixou também obras em São José do Rio Preto, Piracicaba, Belo Horizonte, Araraquara, para citar algumas cidades.

Sua obra não se restringiu apenas às esculturas e monumentos. Dedicou o seu tempo à pesquisa da arte, como asseveram seus ex-alunos Olquídio Lopes Bardney e Maria Aparecida Bueno de Melo, hoje professores do curso de Educação Artística da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Faleceu o artista na vizinha cidade de Itapira onde se achava hospitalizado, e foi sepultado em Campinas.

Entre tantos depoimentos dados sobre o artista e seu trabalho, é justo destacar o de seu grande amigo e companheiro de arte, Aldo Cardarelli: "Em Lélío Coluccini, como homem e sonhador, destaco o apurmo de caráter e a verticalidade da consciência, um artista devotado à intangibilidade de sua arte como o brilho da inteligência aliado aos sentimentos nobres do coração".